

Este meio de limpeza convem que seja igualmente posto em pratica pelos particulares nos depositos das casas em que existem as canalisações denominadas *pennas d'agua*.

Julgamos haver dito, bem que resumidamente, quanto é essencial á respeito do importante assumpto de que V. Ex. dignou-se incumbir-nos; parecendo-nos desnecessario acrescentar outras considerações que á elle se prendem, e que aliás em grande parte já se acham exaradas em outro relatorio que em Fevereiro de 1863 fôra apresentado por um de nós (o Dr. José de Góes e Siqueira) como presidente da commissão nomeada em Julho de 1864, pelo presidente da provincia para dar parecer sobre o estabelecimento da companhia aquaria do Queimado.

Pedimos entretanto a V. Ex. haja de desculpar-nos as faltas que tenhamos commettido.

Deus guarde a V. Ex.—Bahia 14 de Fevereiro de 1872.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, muito digno presidente da provincia.—Dr. José de Góes Siqueira.—Dr. Antonio Januario de Faria.—Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.—Dr. Francisco Rodrigues da Silva.—Dr. Antonio Mariano do Bomfim. (Relator).

O BERIBERI EM PERNAMBUCO.

(Continuação do n. 109.)

De todos estes longos excerptos do opusculo do Sr. Dr. Sá Pereira vemos que elle procurou demonstrar não só a possibilidade, mas ainda a probabilidade de ser o systema nervoso ganglionario, ou do grande sympathico a sede do beriberi, derivando-se todos os phenomenos que constituem o conjuncto de symptomas d'esta molestia, da paralyisia dos nervos vaso-motores.

O autor abandona por insufficientes as opiniões sobre a sede humoral do beriberi, isto é, aquellas que fazem depender de uma alteração previa do sangue o desenvolvimento da doença; mas parece-nos que o desaccordo entre o Sr. Dr. Sá Pereira e os autores que admittem esta alteração não é senão apparente; não só porque esses autores não desconhecem as paralyisias, como tambem porque elle, para as explicar, supõem a acção de miasmas, isto é, de agentes exteriores, sobre os nervos ganglionarios; ora, não se pode comprehender como taes miasmas possam actuar sobre os nervos, sem o intermedio do sangue alterado por elles.

Isto não quer dizer que seja o sangue alterado a sede da molestia, e sim a origem das perversões funcçionaes de varios órgãos, e de lesões consecutivas da sua textura intima, como succede nas doenças de procedencia zymotica.

Não se satisfazendo, pois, com o parecer dos autores que fazem depender o beriberi de uma alteração especial, hypothetica, indeterminada, do liquido circulatorio, o Sr. Dr. Sá Pereira tenta crear uma opinião sua, fundada tambem n'uma hypothese—a lesão dos nervos ganglionarios devida a uma causa miasmatica. Esta opinião, a saber, a que faz depender o beriberi da paralyisia de nervos do systema do sympathico, e particularmente dos vaso-motores, e dos da vida de relação, ou d'estes por intermedio d'aquelles, determinando assim as formas da molestia, esta opinião, dizemos, coincide com a de alguns dos nossos collegas da Bahia, e particularmente com a do nosso collaborador que primeiro tratou d'esta singular molestia nas paginas da *Gazeta Medica*.

Infelizmente, nem este, nem o Sr. Dr. Sá Pereira, nem nenhum outro autor de que tenhamos noticia poderam verificar pela dissecação cadaverica essas suppostas alterações dos nervos ganglionarios, as quaes, por mais plausiveis que pareçam, e por mais conformes que se julguem com a interpretação dos symptomas, não podem ser acceitas sem demonstração, como lesões anatomicas do beriberi; comprehende-se facilmente quam pouco solida é a pathogenia fundada em taes bases.

Entretanto, parece-nos que esta é a direcção em que deverá marchar a anatomia pathologica n'esta e n'outras affecções igualmente obscuras, o que já vae dando alguns esclarecimentos importantes em outra cachexia, tambem mysteriosa, a molestia de Addison, ou molestia bronzada.

Se os nossos clinicos, especialmente aquellos que tiverem facilidade e occasião para estes estudos anatomo-pathologicos, puderem dirigir n'este sentido as suas investigações, é possivel que as suas diligencias os conduzam a resultados que mudem a face da pathologia do beriberi no Brazil, ou que diminuam ao menos, quando não possam dissipar de todo, a obscuridade que a envolve. A analyse microscopica do sangue e das secreções tambem offerecem um campo não explorado ainda, que pode encerrar preciosos elementos para a melhor comprehensão dos variados phenomenos que acompanham a molestia.

Mas, voltando ao que diz respeito á sede, pathogenia, e natureza da molestia, pois que de todos estes tres assumptos se occupa o

autor n'este mesmo capitulo, vemos a declaração de que o beriberi pode ser collocado entre as molestias nervosas, e a este proposito vem a comparação com a hysteria, a qual crê o Sr. Dr. Sá Pereira que tem a mesma sede que o beriberi, sendo devidos os symptomas que differenciam as duas molestias ao diverso modo de acção das respectivas causas, e a diversa ordem de nervos sobre as quaes ellas exercem a sua influencia.

Mas, se bem comprehendemos o pensamento do auctor, esta comparação do beriberi com a hysteria não vae alem da supposta séde commum das duas molestias, o systema nervoso ganglionario, e de nenhum modo se refere á similhaça de natureza, como á primeira vista poderia parecer; e ainda mais nos convencemos d'esta interpretação das suas vistas pathologicas, quando vemos que o autor no seguinte capitulo compara tambem o beriberi á cholera-morbus, entre cujas causas e symptomas principaes elle julga encontrar muitos pontos de analogia. Ora esta dupla comparação faz presumir as mesmas analogias entre a hysteria e a cholera-morbus, o que é muito mais difficil de estabelecer.

Da primeira confrontação procurou o autor concluir a identidade da sede entre a hysteria e o beriberi, e da segunda a identidade de causa entre o beriberi e a cholera-morbus, isto é, um miasma vegetal.

Mas, pelo que respeita á séde do beriberi nos nervos ganglionarios, convem lembrar que esta opinião deixa por explicar alguns dos symptomas iniciaes da molestia, como sejam a dormencia, os formigamentos, a fraqueza muscular, a hyperesthesia dos musculos e da pelle, phenomenos, ou manifestações morbidas que pertencem a outra ordem de nervos; o mesmo se pode dizer de outros symptomas da molestia adeantada, taes como a paraplegia, constricção em roda do tronco etc.: salvo suppondo-se, e isto é mais uma hypothese para explicar a primeira, que a lesão primitiva dos nervos ganglionarios arrasta a dos da vida animal pela dependencia em que estes estão d'aquelles para sua nutrição, etc.

São louvaveis os esforços do nosso collega para estabelecer a sede do beriberi; mas em quanto a anatomia pathologica não revelar a sede e a natureza da lesão primitiva de onde se derivam todas as outras que a

autopsia nos tem mostrado, não passaremos de meras conjecturas, e de um jogo de hypotheses mais ou menos plausiveis, mas que, a final, nos deixam o espirito pouco satisfeito, porque continúa a subsistir a mesma hesitação, e a mesma duvida.

Depois do longo capitulo consagrado á investigação da séde do beriberi passa o autor a tratar, em outro, da causa provavel d'esta molestia; e, depois de comparar os efeitos dos miasmas vegetaes e animaes sobre o organismo, conclue que « a causa do beriberi parece ser miasmatica vegetal a mais funesta; porque a molestia por ella produzida é mui similhante a outras que teem a mesma origem. »

Pelo que respeita aos factos occorridos na Casa de Detenção, o Sr. Dr. Sá Pereira faz as seguintes considerações acerca das causas allegadas, ou que se poderiam allegar como predisponentes, ou efficientes da molestia e particularmente em referencia ás das ordens *ingesta e circumfusa*:

« A alimentação tem sido sempre objecto de repetidas desconfianças, como causa predisponente para todas as molestias; e o beriberi não faz excepção a esta regra. Na India se attribue o beriberi á influencia do uso do arroz, ou ao succo de uma palmeira de que muito usam os naturaes. Entre nós, estas causas se não dão, pois é outro o uso da alimentação; e, neste ponto, não encontramos motivo plausivel para desconfiar da alimentação ordinaria, ministrada pela administração publica aos presos pobres; pois ella é composta de carne fresca, ou carne ou peixe salgado, uma vez por semana, farinha, café, assucar, pão, etc., tudo de soffrivel qualidade, além de fructas e legumes, de que usam os presos por propria conta; o que lhes não é tólhido.

Mas, se uma tal alimentação não é causa occasional do beriberi, emquanto á sua qualidade, e variedade,—pode comtudo ser predisponente, em attenção á sua quantidade, pois que julgo insufficiente a que é ali distribuida.

A agoa está nas mesmas condições; usam elles da que é abastecida a toda a cidade; é ella proveniente da bacia do Prata, conduzida em canos de ferro, e depositada em tanques de alvenaria cimentados; e só em canos de chumbo é levada a depositos parciaes, ou aos domicilios. Ha, comtudo, alguma coisa a pensar a este respeito. Decididamente, *uma agoa na qual se encontra sempre abundantemente um hydrato ferruginoso deve ser differente da agoa pura deste elemento*; uma agoa estagnada, como parece estar hoje a da bacia do Prata, não tem as qualidades d'agoa corrente.

A administração deve, pois, tomar em sério cuidado estas observações, e saber que não ha uma fonte mais propria para estragar uma população inteira do que uma agoa potavel em más condições. A não ser por estas considerações, hypotheticas ainda, nada tenho que attribuir á agoa de que se servem os habitantes de Pernambuco.

Outras causas existem ainda de effeitos tão geraes, como as primeiras, (alimento e agua) mas parece que suas acções escapam aos nossos meios de reparo; taes são o ar, os ventos, a luz, o calor, a electricidade, a humidade atmospherica, etc., etc., apenas sabe-se que seu concurso é poderoso nos casos de epidemias.

Releva fallar aqui da seguinte circumstancia. Os presos teem attribuido o beriberi a uma corda de carroata com que se costuma dividir as rações antes de serem levadas ao fogo; e, nesse estado, facilitar a distribuição das mesmas. Esse costume é de longa data; essa corda é de uso commum entre o povo, sem que jamais se tivesse notado um tal effeito; e por isso attribuir-se-lhe o beriberi é um prejuizo popular; tanto mais quanto casos desta mesma molestia se vão dando fora da casa de detenção em outras pessoas que jamais se serviram de tal corda. Todavia, foi esse uso logo supprimido, e substituido o carroata por cordões de linho.

Nada direi sobre a posição e collocação da casa de detenção; são injustas as accusações que se fazem a esse edificio; e, á excepção da necessidade de calor solar e de luz directa que lhe falta no centro, nada ha que prove as suas más condições hygienicas, que se não encontrem peiores ainda na edificação urbana: menos na parte que diz respeito ao despejo, que merece serio e urgente reparo, pois que *se acha elle em pessimo estado.*

Não podendo o autor attribuir a nenhuma d'estas causas individualmente, nem a todas reunidas a manifestação do beriberi, e considerando que os miasmas animaes tendem a produzir a dissolução dos elementos organicos, e os de origem vegetal a produzir perturbações funcçionaes sem alteração ou decomposição alguma inicial, conclue que é provavelmente miasmatica vegetal a causa do beriberi. Em apoio d'esta conclusão é que vem a comparação que elle faz entre a cholera-morbus e o beriberi, cujas causas elle tambem julga provavelmente identicas.

Para que os leitores possam apreciar os pontos de similhaça que o autor creê existirem entre as duas molestias, aqui transcrevemos litteralmente a sua confrontação:

«Ambas (cholera e beriberi) são molestias apyreticas.

Ambas, acompanhadas de caimbras, ou dores musculares, principalmente no grosso das pernas.

Ambas tem cyanoses em diversas partes do corpo, principalmente nos pés, nas mãos e na face.

Ambas apresentam regularidade nos movimentos do coração, cujo conteúdo (o sangue) pode ir desaparecendo do centro da circulação muitas horas, mesmo dias, antes de sua terminação fatal.

Em ambas, o sangue parece não ter passado por alteração fundamental que destruisse sua parte mais importante (globulos), mas sim na sua parte secundaria (soro), visto que, no cholera, a passagem do estado morbido de imminente perigo á vida regular é instantanea e, no beriberi, muitas horas depois do fallecimento, ainda o sangue apresenta sig-

naes de vitalidade, ou melhor, de inalteração, por isso que se oxigena com promptidão, como foi visto por todos os medicos que assistiram as autopsias.

Ambas teem dous typos: o cholera—humido—(diarrhéa), e o cholera secco,—(asphixiaco)—; o beriberi,—humido—(anasarquico), e o beriberi secco, (paralytico).

Ambas deixam os sentidos corporaes intactos, e a razão perfeita até a morte.

A anasarca do beriberi e as dejeções alvinas do cholera não constituem differença essencial entre estas molestias; antes, ao contrario, fundamentam mui poderosamente sua identidade. Uma tal differença de symptomas é toda superficial; e, logo que a meditação se detém sobre ella, reconhece sua nenhuma importancia, pois que emquanto ao resultado final, (diarrhéa e hydropesia) tem a mesma significação para o organismo: é sempre o sangue que perde sua parte serosa; ou fique esta retida nas malhas do tecido cellular, ou seja lançada fora pelos intestinos; isto pouco importa, em ambos os casos o sangue fica sempre dissorado.

Nada direi sobre as alterações cadavericas, porque em ambas a identidade do que é essencial não falta.

Finalmente, ambas são terrivelmente fataes, quer caminhe uma rapida e a outra vagarosamente.

Assim, pois, se o cholera tem uma origem miasmatica, o beriberi parece tambem tel-a e mui aproximadamente daquella; e a differença que se nota na extensão e rapidez, etc., da marcha de ambas estas molestias pode bem ser attribuida a influencias especiaes, ainda não muito bem apreciadas, que podessem favorecer ou desfavorecer seus terriveis effeitos.»

Engenhosa embora, esta comparação de duas molestias de tão differentes physionomias, nem esclarece a causa, nem a natureza de nenhuma d'ellas, e muito menos tende a estabelecer a identidade de umas e de outras.

Posto o principio hypothetico de que o beriberi é produzido por um miasma vegetal, inclina-se o autor a crer que elle seja o mesmo que produz a cholera-morbus.

Mas cumpre observar que no modo de acção das causas da cholera-morbus e do beriberi, quaesquer que ellas possam ser, existem differenças que excluem a sua identidade e até a sua similhaça; o principio morbifico da primeira tem a propriedade de se reproduzir na economia animal, e de transportar a molestia do doente para o são, tornando-a, por isso, contagiosa, ou transmissivel por meio das pessoas e dos objectos; nada d'isto succede com o beriberi; alem de que a cholera-morbus tem percorrido quasi todo o globo, passando de nação para nação, de individuo para individuo; e o beriberi tem sido até agora uma molestia exclusivamente limitada ás regiões tropicaes, o que está de accordo com aquella differença capital entre as suas respectivas causas.

Achamos, portanto, mais razoavel suppor que a causa do beriberi deve ser especial como o é a molestia, e differente dos agentes morbificos atmosphericos, telluricos e miasmaticos que produzem as cachexias, intoxicações e dyscrasias conhecidas, isto é, que a doença é produzida por uma toxemia *sui generis*, como é a intoxicação saturnina, o ergotismo, a pellagra, e a paralysisia occasionada pela ingestão do *lathyrus sativus*, etc.

Mas qual seja em si mesma essa causa, é o que a sciencia não tem podido até agora determinar.

No capitulo da etiologia creê o Sr. Dr. Sá Pereira que a causa do beriberi é um miasma vegetal, e nas conclusões de seu trabalho especifica este miasma, dizendo que elle parece ter sua origem na decomposição putrida dos vegetaes enterrados. Mas ainda aqui pode caber a seguinte consideração. Os vegetaes enterrados, ou ao ar livre decompoem-se e putrefazem-se mais ou menos em todos os climas, e o beriberi só existe nas regiões tropicaes do globo. Será isto devido a differença no processo de decomposição nas diversas latitudes do globo, ou á differença entre os proprios vegetaes dos tropicos e os de outras zonas climatericas? É o que ignoramos. O que é certo é, que o esclarecimento da etiologia especial do beriberi fica ainda dependente de futuras investigações.

Quanto ao tratamento affirma o autor que nada pode dizer de lavra propria.

Na Casa de Detenção variaram os meios therapeuticos conforme os symptomas. Nos casos em que predominava a hydropisia foram empregados os drasticos, os banhos aromaticos, os diaphoreticos, e os diureticos. N'aquelles em que predominava a paralysisia foi administrada internamente a strychnina, e externamente as fomentações excitantes se, quando esta era acompanhada de dôres recorreu-se ao uso de banhos aromaticos com infusão de flores d'alfazema, e banhos com a infusão dos talos das folhas de nicociana, preparações sulphurosas soluveis interna e externamente, o almiscar, a assafetida, a genebra, o ether phosphorico etc.

Alem d'isso foram aconselhados, e postos em pratica os meios hygienicos apropriados, sendo o mais importante a transferencia dos presos para a Ilha de Fernando, que, como depois referiram os jornaes, foi seguida do melhor exito; antes de se adoptar este acertado expediente morriam na Casa de Deten-

ção quasi todos os presos affectados de beriberi.

Após o capitulo do tratamento, fecha o Sr. Dr. Sá Pereira o seu opusculo com as seguintes conclusões:

1. Tem apparecido na Casa de Detenção, e fora della, com caracter epidemico, uma molestia nova aqui, a qual na India tem o nome de *beriberi*.

2. Esta molestia é uma entidade morbida, e não um symptoma de outra molestia conhecida, e por isso deve occupar na pathologia um lugar, como occupa o typho, a febre amarella, o cholera-morbus, etc., etc.

3. Por sua lethalidade, e identidade de symptomas e de causas, pode ser collocada ao lado do cholera-morbus asiatico.

4. Sua séde parece estar no systema nervoso ganglionario, e ter por caracter fundamental uma alteração dinamica, ou a paralysisia dos nervos vaso-motores.

5. Sua causa parece ter origem na evaporação dos miasmas que resultam da decomposição putrida dos vegetaes enterrados.

6. Seu tratamento especifico é desconhecido; o symptomatico empregado tem sido improficuo, e o hygienico foi util, como em todas as molestias.

Tal é o meu parecer; salvo melhor juizo.

Appenso a este opusculo do Sr. Dr. Sá Pereira vem uma longa *Resposta* na qual o auctor procura sustentar as suas ideias, contestadas em um escripto publicado no *Jornal do Recife* pelo Sr. Dr. Malaquias A. Gonçalves.

Aqui terminamos a noticia que nos propozemos dar aos nossos leitores do escripto que sobre o beriberi em Pernambuco publicou o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Noticia apenas, e não propriamente apreciação critica, ou analyse bibliographica, foi o que pretendemos apresentar nas precedentes considerações; em materia de opinião deixamos, quanto foi possivel, a palavra ao proprio autor, e só accidentalmente aventuramos algumas reflexões, sem que por isso tenhamos pretensão a melhor juizo na materia, e muito menos a diminuir o valor real do seu trabalho.

Passamos por alto as frequentes digressões, e tudo quanto se refere á polemica, por vezes irritante, sustentada entre o autor e outros collegas de Pernambuco, nos jornaes politicos, unicos que elle tinha alli á sua disposição, e onde foi originariamente publicado todo este opusculo. Lamentamos, com o autor, que em uma cidade, onde são tantas as illustrações medicas, não exista ainda uma associação, ou um orgão especial para estas discussões, que só os competentes podem julgar, e não o publico extra-profis-

sional, que lhe dá atenção por mera curiosidade, e não por interesse scientifico.

Entretanto, folgamos reconhecer que o Sr. Dr. Sá Pereira prestou importante serviço á sciencia e á nossa nascente litteratura medica, publicando as suas observações, o fructo da sua experiencia, e o seu juizo ácerca de uma molestia que ha poucos annos é conhecida e estudada no Brazil como individualidade morbida especial, e cuja extensão e gravidade não pode deixar de attrahir a mais seria atenção da classe medica do paiz.

Possa o nosso illustrado collega continuar, com vantagem crescente, as começadas investigações sobre este ponto interessante da pathologia tropical; d'ahi virá gloria para si, e proveito para a sciencia, e para a humanidade.

—
PARAPLEGIA BERIBERICA: CURA PELO NITRATO DE PRATA E PELO LICÔR ARSENICAL DE FOWLER

Pelo Dr. J. P. Bricio

Em fins de Outubro de anno passado apresentou-se em meu consultório Prudencio, cabôclo, 25 annos de idade pouco mais ou menos, constituição forte, habitante de um dos logares do interior, onde as febres intermitentes de todos os typos são endemicas.

Feitas as precisas indagações cheguei ao conhecimento de que o doente soffria, havia um mez, de febres intermitentes do typo quotidiano.

O baço apresentava-se algum tanto hypertrophiado. Além disto o doente achava-se anemico. Aconselhei que se recolhesse a um hospital, visto não ter elle meios para poder tratar-se convenientemente. O meu parecer não foi aceito, preferindo Prudencio que eu o visitasse em casa d'um seu amigo, para onde com effeito recolheu-se.

Comecei o tratamento pela applicação do vinho quinado e do sulfato de quinino, o primeiro na dóse de 2 calices por dia, e o segundo na dóse de 16 grãos em pilulas, que eram tomadas longe do accesso.

Durante quinze dias não pude cortar os accessos, melhorando o doente apenas da anemia. Nestas circumstancias receitei o acido arsenioso com assucar de leite, tomando o doente por dia 1/16 de grão do preparado arsenical em meio calix d'agua. Na sexta dóse consegui que os accessos não voltassem, e prescrevi então o vinho de quinium de Labarraque.

Deixei de vêr o doente por alguns dias, sendo chamado de novo para tratá-lo não mais de febres intermitentes, que tinham cedido, mas sim de uma verdadeira paraplegia beriberica.

O estado do doente era o seguinte: impossibilidade de andar, dores nos musculos das barrigas das pernas, principalmente quando eram estas apalpadas; aperto no epigastrio, sensação esta que lhe tomava o fôlego (expressões do doente;) formigamentos nas extremidades, quer superiores, quer inferiores. Durante as noites o doente passava peor, soffrendo, segundo dizia elle, martyrios. As urinas nada de anormal apresentavam, mas não eram abundantes.

Não havia prisão de ventre. O diagnostico estava feito; restava resolver um grande problema—o do tratamento. Tive idéa de applicar umas pilulas em que entrassem o ferro, strychnina, acido arsenioso e sulfato de quina, pilulas de que tenho tirado resultados satisfactorios em alguns casos, sendo o mais notavel o da excellentissima esposa de um magistrado—o Dr. João Caetano Lisboa. Mas esses casos eram de beriberi da fórma mixta, isto é—edematosa e paralytica, e no meu doente havia tão somente a paralytia. Tendo noticia do emprego do nitrato de prata em certos casos de paralytia, e tendo em lembrança nma observação publicada na *Gazeta Medica* em 1869 pelo meu illustrado amigo e collega Dr. Ferreira de Lemos, não hesitei em servir-me do nitrato de prata em pilulas na dóse de um quinto de grão para cada pilula. O doente principiou por uma pilula, e depois de quatro dias tomava duas, e fui augmentando a dóse até empregar um grão por dia. Durante vinte dias as melhoras foram lentas, mas depois desse prazo foram grandes a ponto de ter eu tido a satisfação de vêr meu doente andar antes de finalizar um mez de tratamento.

Estando bastante atrophados os musculos das pernas, prescrevi o licôr de Fowler na dóse de uma oitava para uma libra d'agua distillada (formula usada pelo illustrado Sr. Dr. Silva Lima) tomando o doente tres colheres por dia, uma hora depois de cada refeição. Durante todo o tratamento aconselhei ao doente o uso de alimentação substancial, permitindo-lhe que bebesse moderadamente vinho do porto bom, que foi por mim fornecido, visto não ter o doente meios para comprá-lo.

Na data em que escrevo esta observação o enfermo está quasi restabelecido, e deseja re-